

**cR**

Centro  
de Referência  
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo  
do Centro de Referência Paulo Freire**

**[acervo.paulofreire.org](http://acervo.paulofreire.org)**



InstitutoPauloFreire

*Eu conheço,  
tu conheces, ele conhece,  
nós todos podemos conhecer*

**Vânia Beatriz Monteiro da Silva**

Universidade Federal de Santa Catarina

**E** escrever como partícipe de testemunhos sobre a atuação de Paulo Freire na Educação brasileira torna-se um esforço por objetivar aspectos que falem das aprendizagens com este magnífico educador, sim, pois o primeiro ímpeto é o de traçar um imenso leque de elogios e agradecimentos por sua militância incondicional na educação como fórum social de emancipação individual e coletiva. No entanto, isto significaria abandonar um de seus postulados fundamentais, que foi o de se aprender a exercitar a contextualização e a não-mistificação dos homens e suas obras. Partilhar das práticas educacionais como interlocutor histórico era o seu grande dom.

Ao final dos anos 70 e início dos 80 sua produção abastecia muitas de nossas decisões político-pedagógicas à medida que elas tivessem como pressuposto a disposição por redesenhar concepções e ações educativas, contra o autoritarismo e a universalidade burguesa - esta uma impossibilidade sempre denunciada por Freire nas condições de uma sociedade capitalista como a brasileira. Ao fazê-lo, ele tratava com insistência da natureza do ato educativo.

É talvez aí que eu localize uma contribuição fundamental para o percurso de alunos e professores da área da formação de docentes; quero me referir à necessidade de se identificar a natureza das relações pedagógicas escolares. Penso que não apenas a sua natureza social; com certeza, a sensibilidade e o aguçamento de nossos interesses pedagógicos sobre o que constitui o cenário e os componentes daquelas relações tiveram em seus escritos um convite matricial permanente, de onde pudemos exercitar uma interrogação mais refinada ao conteúdo das práticas educacionais em geral.

Assim, referenciais teóricos e práticas em torno do currículo, didática, aprendizagem escolar e recursos de ensino, por exemplo, os quais foram se dispondo nestas duas últimas décadas, puderam ser inquiridos quanto ao seu carácter político-pedagógico, avançando os esforços de compreensão e descrição das redes de relações, dos intrincados processos nada visíveis, das ações educativas nos quais eles estavam inseridos e se constituíam. Neste percurso, a companhia vigorosa e bem humorada de Paulo Freire.